

LUÍSA COSTA GOMES

CLAMOR

TEATRO



CLAMOR

Título: *Clamor*

© Luísa Costa Gomes e Edições Cotovia, Lda., Lisboa, 1994

© do prefácio: Margarida Vieira Mendes
e Edições Cotovia, Lda., Lisboa, 1994

Concepção gráfica de João Botelho

ISBN 972-8028-34-2

Luísa Costa Gomes

ULFL001 00237



Clamor

(sobre textos de Vieira)

prefácio de
Margarida Vieira Mendes

Cotovia

Instituto das Artes Cénicas
Lisboa 94 – Capital Europeia da Cultura

Clamor

Clamor em livro é um texto para teatro, imaginado para uma cena de Lisboa, no ano de 1994. O primeiro caso de Vieira em teatro de que há notícia foi o *Triumphus Sapientiae*, em Coimbra, a 15 de Maio de 1737: um herói perseguido, encarcerado, miraculosamente inspirado por um anjo e, por fim, vencedor. Sabe-se do espectáculo, que era musicado, como a maior parte das representações dos jesuítas, mas não se sabe do texto. Terá sido uma função escolar que celebrava os 40 anos da morte do padre António Vieira, em Salvador da Bahia, a 18 de Julho de 1697.

O que parece estar em jogo neste *Clamor* de Luísa Costa Gomes, de forma estilhaçada e polifónica, é uma figura histórica em conflito, em três momentos não muito conhecidos da sua biografia, ao mesmo tempo que uma extraordinária maneira de falar em língua portuguesa, tão estranha hoje para nós quanto sugestiva, e ainda um mundo imaginário, que merece a atenção. Nada disto é alheio ao teatro.

As bulhas de Vieira

Os factos a que as alterações encenadas se referem respeitam três épocas da vida do pregador jesuíta, próximas do ponto de vista cronológico, se bem que em três locais muito distantes: Belém do Pará, no Amazonas, com a partida forçada e violenta de S. Luís do Maranhão, em finais de 1661; Coimbra, na Mesa do tribunal da Inquisição, entre 1663 e 1666; finalmente, Roma,